

Antologia de CONTOS do Ensino Fundamental



Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Covas

Prefeito

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação

Minéa Pascoaleto Fratelli

Secretária Adjunta de Educação

Pedro Rubez Jeha

Chefe de Gabinete



Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Antologia de
CONTOS
do Ensino Fundamental

São Paulo | 2020



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <<http://educacao.prefeitura.sp.gov.br>>



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Daniela Harumi Hikawa

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso

**DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL
E MÉDIO - DIEFEM**

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Cíntia Anselmo dos Santos

Dareneide Marques Saturnino

David Capistrano da Costa Neto

Eliana Sousa Santana

Felipe de Souza Costa

Fernando Jorge Barrios

Gilson dos Santos

Heloisa Maria de Moraes Giannichi

Hugo Luís de Menezes Montenegro

Humberto Luis de Jesus

Kátia Gisele Turollo do Nascimento

Karla de Oliveira Queiroz

Leandro Alves dos Santos

Marcia Vivancos Mendonça da Silva

Mayra Pereira Camacho

Nelsi Maria de Jesus

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

EQUIPE TÉCNICA SME

LÍNGUA PORTUGUESA

Felipe de Souza Costa

Karla de Oliveira Queiroz

Kátia Gisele Turollo do Nascimento

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

**EQUIPE TÉCNICA DE FORMADORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA E ALFABETIZAÇÃO**

DRE Butantã

Tathiane Graziela Hamada Cipullo

DRE Campo Limpo

Cleomar de Souza Lima

DRE Capela do Socorro

Jaqueline Aparecida de Lima Matos

Rosana Bueno

DRE Freguesia/Brasilândia

Juliana Nagahama

DRE Guaianases

Luciano de Brito Leal

Silvana dos Santos Silva

DRE Ipiranga

Francisco Fabiano Dantas Santos

Rosana Meire Giannoni

DRE Itaquera

Lúcia Ramalho Nunes Munis

Vanessa do Nascimento Vicentini

DRE Jaçanã/Tremembé

Larissa de Gouveia Fraga

Livia Ledier Felix Vieira

DRE Penha

Andreza Briganó dos Reis

Thalita Garcia Lopes

DRE Pirituba/Jaraguá

Iracema Pereira da Silva Vastag

DRE Santo Amaro

Haroldo Everton Souza de Arruda

DRE São Mateus

Girséley Alexandre Gonçalves Sato

DRE São Miguel Paulista

Alessandra Ribeiro Teixeira Justino

Rosana Carla de Oliveira

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov - Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE

Ana Rita da Costa - Projeto Gráfico e Ilustração

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Simone Porfirio Mascarenhas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Antologia de contos do Ensino Fundamental. – São Paulo : SME / COPED, 2020.

96 p. : il.

1. Literatura brasileira. 2. Contos brasileiros. 3. Escolas municipais. I. Título.

CDD 869.9308

Código da Memória Documental: SME203/2020

Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877

Caros(as) estudantes, professores(as) e gestores(as) das EMEFs,

É com imensa satisfação que apresentamos a todos(as), estudantes, famílias, professores(as) e gestores(as) das EMEF, o segundo volume da “Antologia de Contos do Ensino Fundamental”.

Assim como o volume 1, esta Antologia reúne textos dos(as) estudantes do 3º ao 9º ano das escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

A concretização desta Antologia foi um grande desafio, dadas as condições de distanciamento social em que vivemos no ano de 2020, ainda assim, graças ao empenho e esforços desmedidos dos(as) profissionais de educação da nossa rede, conseguimos reunir algumas das valorosas produções dos(as) nossos(as) estudantes.

Esta produção ganha ainda mais significado, pois vivemos um ano em que passamos por muitas situações adversas, assombrados por um vírus que nos distanciou dos espaços escolares.

A publicação deste livro não é só mais uma reunião de textos dos(as) estudantes, mas um sopro de esperança, uma amostra do comprometimento dos(as) profissionais com a qualidade da educação.

Aqui, estão reunidos esforços conjuntos que foram cruciais, ressaltamos, além dos(as) protagonistas desta história, os(as) Formadores(as) de Alfabetização e Língua Portuguesa da COPED e das 13 Diretorias Regionais (DRE), que, com muito trabalho, colaboraram para a concretização deste segundo volume.

Destacamos, ainda, os(as) professores(as) e gestores(as), que, em meio ao turbulento momento, investiram na produção criativa, conseguindo enviar os textos dos(as) estudantes. Sem esse valoroso trabalho, este projeto não teria sido finalizado.

Convidamos você, leitor, a apreciar este livro, não só pelo valor estético que os textos literários nos conduzem, mas sobretudo, neste ano, pela capacidade de nos encantar com o que a literatura pode promover em nós, capacidade essa promovida e produzida por nossos(as) estudantes.

Boa leitura a todos!

Bruno Caetano

Secretário Municipal de Educação

Sumário

3º ANO - FINAL DE CONTO

Os Três Porquinhos

Luís Gustavo de Freitas Chagas 12

Chapeuzinho Vermelho nos tempos modernos

João Pedro da Silva Procópio 14

A armadilha da morte

Davi Pereira da Costa 15

4º ANO - FINAL DE CONTO

A Bela Adormecida

Paloma da Cunha 17

O ganso de ouro

Emilly Silva Santos 18

O ganso de ouro

Maria Eduarda Pereira Silva 20

O rei que queria alcançar a lua

Alexandre Arrais Borges 22

A noite das bruxas

Maria Modena Verçosa 23

A noite das bruxas

Julia Yong Hue Chiu Bastos 24

A vendedora de fósforos	
<i>Igor Ryan Jesus Santana</i>	26
A vendedora de fósforos	
<i>Enzo Henrique Ramos Martins</i>	27
O cego que não era bobo	
<i>Ana Julia Lima Ignacio</i>	28
A vendedora de fósforos	
<i>Isabelly Cristine Barbosa Figueiredo</i>	29
A onça e o bode	
<i>Rayssa Araujo Silva</i>	31

5º ANO - CONTO POPULAR

O rabinho do porco	
<i>Mariana dos Santos Cândido</i>	33

6º ANO - CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO MISTÉRIO

Johan, o morto	
<i>Pedro Henrique de Carvalho Temporim</i>	35

7º ANO - CONTO DE AVENTURA

O medo	
<i>Gabriel Freitas de Sá</i>	43
A Ilha Blastel-X	
<i>Allan de Souza Gomes</i>	45

El Dorado	
<i>Deymar Assistiri Apaza</i>	47
Uma fora da lei	
<i>Fernanda Souza Silva</i>	51
Uma força	
<i>Gustavo de Oliveira Silva</i>	56
Renascido no espaço	
<i>Luan do Nascimento Silva</i>	61
O segredo de Shino	
<i>Cauã do Nascimento Silva</i>	63

8º ANO - CONTO POPULAR

Iara	
<i>Sofia Martins Vaz Pinto</i>	67
O tesouro e as três irmãs	
<i>Ana Karoline Costa Souza</i>	69
As trigêmeas	
<i>Rayssa Batista Silva</i>	73
Cinderelo	
<i>Gabrielle de Araujo Bitencort</i>	76
A garota do capuz vermelho	
<i>Evellyn Ribeiro de Andrade</i>	79
Príncipe branco	
<i>Daniel Queiroz Silva</i>	81

9º ANO - MINICONTO

Um sonho cheio de saudades

Tayná Barros Lourenço 87

Esquecimento

Sophia Luques Cipriano 88

Quarentena

Thais Santana do Carmo 89

Erros

Thifany Alves Melchíades Jadac dos Santos 90

Maria

Erica de Oliveira Santos 91

O livro

Luis Gustavo Alves Cordeiro 92

A coragem salva

Radja Silva Souza 93

Novo “perdeu playboy”

Rodrigo Gomes Simões 94

Imagem

Luis Felipe Bonfim Silva 95

Matemática do desenho

Nicolly Cristina da Cunha Caldeira 96

3º ANO

FINAL DE CONTO



Autor: Hans Christian Andersen
Editora: Girassol
Cidade: São Paulo
Ano de Publicação: 2011
Título do Conto Original: **Os três porquinhos**

Os Três Porquinhos

Foi então que encontraram um terreno abandonado.

- Huguinho falou:
- Será que o lugar é seguro?
- Olha o que a mamãe falou!

Luizinho, então respondeu:

– Vamos ficar unidos, construir a nossa casa e tudo vai dar certo. Em cima era de tijolo, no meio de madeira e na parte de cima era de palha. Cada um morava em um andar da casa.

Estavam muito felizes, quando em uma manhã um Lobo rabugento e muito malvado apareceu. Os Três Porquinhos ficaram com muito medo do dele, mas decidiram enfrentar o Lobo malvado.

O Lobo começou a cheirar e logo falou:

– Uhhh! Estou sentindo cheiro de bacon, hoje vou encher a minha barriguinha.

Ele chegou perto da casa e encheu o peito de ar, foi quando um mosquito entrou em sua garganta e o Lobo se engasgou, começou a tossir e espirrava muito.

Foi quando os Três Porquinhos aproveitaram a distração do Lobo, pegaram uma corda e amarraram ele em um poste.

O Lobo gritou:

– O que vocês estão fazendo?

Os Três Porquinhos responderam:

– Você vai virar churrasco, nunca mais vai fazer mal para os animais dessa vila.

Então naquele momento eles fizeram um delicioso churrasco de Lobo e a casa deles ficou firme, porque continuaram unidos, sempre ajudando uns aos outros.

Fim!

Autor: Luís Gustavo de Freitas Chagas
EMEF Dona Jenny Gomes
DRE - PE
Professora: Nádia Ali Fares



Autor: Imar Pereira de Carvalho Almeida
Editora: Magistério Mons. Ant. José Ferreira
Título do Conto Original: **Chapeuzinho vermelho
nos tempos modernos**

Chapeuzinho Vermelho nos tempos modernos

Chapeuzinho, assustada, respondeu:

- Seu lobo por que você quer meu celular?
- Chapeuzinho Vermelho, o seu celular é melhor do que o meu, preciso dele para fazer uma selfie.
- Então vamos tirar uma selfie juntos?
- Sim, preciso mandar no whatsapp dos lobos, eu disse a eles que tinha um iphone.

Chapeuzinho Vermelho lhe deu uma bronca:

- Como assim Lobo, você está mentindo para os seus amigos? Que feio! Seus pais não te ensinaram que não pode mentir?
- Sim, Chapeuzinho Vermelho, eu sei que é feio mentir, meus amigos têm o celular melhor do que o meu, que é muito velho.

O Lobo, com muita vergonha, resolveu contar a verdade aos amigos.

Chapeuzinho Vermelho ficou muito feliz, pois o Lobo contou a verdade e ficaram amigos para sempre.

Autor: João Pedro da Silva Procópio
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT
Professora: Elisangela Alves da Silva Gomes



Autor: Heloisa Prieto.
Editora: Companhia das Letrinhas.
Cidade: São Paulo.
Ano de Publicação: 2006.
Título do Conto Original: **A Armadilha da Morte.**
Páginas: 66 e 67.

A armadilha da morte

Os três foram até a figueira e entre suas raízes encontraram um grande baú repleto de moedas. O mais orgulhoso dos rapazes disse:

– Achado não é roubado. Esse tesouro nos pertence! Vamos fazer o seguinte: um fica aqui, cuidando do tesouro, enquanto os outros dois vão até a cidade buscar almoço.

O mais novo – que nada dissera contra o estranho velho – ficou cuidando do Tesouro e os outros dois foram buscar comida. Mas no meio do caminho, os dois amigos tiveram a ideia de matar o outro e dividir o tesouro entre eles apenas.

Então, passaram no mercado e compraram um veneno de rato para colocar na comida. Enquanto isso, o amigo mais novo que cuidava do tesouro cavou um buraco e cobriu com folhas e pedaços de gravetos.

Algum tempo depois, os dois amigos caíram no buraco e morreram e como ele estava com fome, comeu a comida com veneno e, também, morreu.

Autor: Davi Pereira da Costa
EMEF Brigadeiro Faria Lima
DRE - IP
Professora: Eliana Parido Pulz Doiche

Conto Extraído de: Ler e Escrever: Livro de Textos do Aluno
Autor: Irmãos Grimm
Editora: FDE
Cidade: São Paulo
Ano de Publicação: 2008
Título do Conto Original: **A Bela Adormecida**
Páginas: 192

A Bela Adormecida

Então quando o príncipe foi beijar a princesa. A princesa se levantou e disse:

– Quem é você e como ousas atrapalhar meu sono!!! – e o príncipe sem entender perguntou:

– Princesa!!! Todos pensamos que você estivesse em sono profundo! Porque fingiu? – e a princesa respondeu:

– Eu fingi, porque a vida de realeza é muito chata! Ficar sentada num trono o dia inteiro com coroa mais pesada que chumbo, por isso vou seguir minha vida do jeito que eu quiser.

Como Bela falou, ela seguiu a vida e os pais dela apoiaram essa decisão. Dois anos depois, os pais de Bela tiveram outra filha e essa seria a herdeira do trono.

Mas e a Bela? Ela se casou com o príncipe que também deixou a vida de realeza, eles moram em uma casinha no topo da montanha, tiveram uma filha com o nome de Flora e eles viveram felizes para sempre.

Autora: Paloma da Cunha
EMEF Dona Jenny Gomes
DRE - PE
Professora: Cíntia da Cunha Maziero Lanzotti



Autor: Irmãos Grimm
Editora: Paulus
Cidade: São Paulo
Ano de publicação: 2014
Título do conto original: **O Ganso de Ouro**
Páginas: 131, 132, 133 e 134.

O ganso de ouro

Apesar de João Bocó ter sido o único que conseguiu fazer a princesa rir, o rei não quis deixar ela se casar com ele e disse:

- Ele é muito pobre e simples para minha filha. Então o rei exigiu uma nova prova.

O homem que me trouxe aqui alguém que seja capaz de beber uma adega cheia de vinhos, terá a mão da minha filha em casamento.

João teve a ideia de chamar o anão para ajudá-lo, então ele correu até a floresta para encontrá-lo. Mas ao invés do anão, ele achou alguém chorando. João perguntou a esse rapaz por qual motivo ele chorava.

- Eu não consigo perder minha sede. Não importa o quanto eu beba - explicou o rapaz.

João pediu ao homem que parasse de chorar, porque ele havia encontrado algo perfeito para ele,

então ele o levou para a adega do rei. O rapaz bebeu... e bebeu até que engoliu a última gota de vinho. E novamente, João Bocó foi o único que conseguiu cumprir a tarefa.

Assim João Bocó conseguiu conquistar o coração da princesa. Eles viveram felizes juntos. Depois da morte do rei, João e sua esposa cuidaram juntos do reino. Os pais e os irmãos dele passaram a chamá-lo pelo seu nome verdadeiro: João e nunca mais ele foi João Bobão.

Autora: Emilly Silva Santos

EMEF João da Silva

DRE - CS

Professora: Terezinha Aparecida Conceição



Autor: Irmãos Grimm
Editora: Paulus
Cidade: São Paulo
Ano de publicação: 2014
Título do conto original: **O Ganso de Ouro**
Páginas: 131, 132, 133 e 134.

O ganso de ouro

Assim, João Bocó se casou com a princesa, virou príncipe e ficou muito feliz com ela.

Alguns meses depois, a princesa descobriu que estava grávida e todos do reino ficaram felizes e comemoraram.

O tempo foi passando e o filho deles nasceu – sim, é um menino – e quanto ao ganso de ouro, decidiram levá-lo para o museu.

Alguns anos se passaram e o menino, Jorge, sim, era o nome do filho deles, no dia 10/03/1978, fez um passeio para o museu e com a autorização de seus pais.

No museu, o professor contou toda a história do ganso de ouro e o Jorge não acreditou, porque seu pai dele já teria contado. Ele esperou todos irem

para a próxima atração, que era a aranha grande, enquanto isso foi tocar o ganso de outro para ver se a história era mesmo real. Ele tocou e ficou grudado no ganso de ouro. Viu que a turma dele tinha ido embora. Então ligou rapidamente para os seus pais e eles foram para a floresta encontrar o velhinho para desfazer o feitiço.

Decidiram enterrar o ganso de ouro bem no fundo da terra e todos ficaram felizes para sempre.

Autora: Maria Eduarda Pereira Silva

EMEF João da Silva

DRE - CS

Professora: Terezinha Aparecida Conceição



Autor: Heloisa Prieto.
 Editora: Companhia das Letrinhas.
 Cidade: São Paulo.
 Ano de Publicação: 2006.
 Título do Conto Original: **O Rei que queria alcançar a Lua**
 Páginas: 36 e 37.

O rei que queria alcançar a lua

Em um reino, havia um rei determinado a alcançar a Lua. Ele pediu que seus súditos colocassem vários móveis para fazer uma coluna e chegar lá.

Mesmo usando os móveis e várias madeiras, ele não conseguiu a altura suficiente. Então teve uma grande ideia; por que não pegar o primeiro móvel e passar para cima? E o rei ordenou:

– Tire o móvel que está na base da pilha e traga-o para o topo, porque a palavra impossível é proibida no meu reino.

Um de seus súditos falou:

– Majestade, se você tirar aquele móvel que sustenta a coluna, ela vai cair!

Mesmo assim, ele não ligou. Quando tiraram o móvel, o rei, por causa da gravidade, caiu. Assim, aprendeu que algumas leis, como a Lei da Gravidade, valem para todos – inclusive para os reis!

Autor: Alexandre Arrais Borges
 EMEF Brigadeiro Faria Lima
 DRE - IP
 Professora: Maria Isabel Curban Lobo



Autor: Heloisa Prieto.
Editora: Companhia das Letrinhas.
Cidade: São Paulo.
Ano de Publicação: 2006.
Título do Conto Original: **A Noite das Bruxas**
Páginas: 62 e 63.

A noite das bruxas

– Saia daí, bolo!

– Não posso – respondeu o bolo. – Estou doce e cremoso. Sou todo do menino guloso.

As bruxas chifrudas saíram, mas no dia seguinte elas voltaram e pediram desculpas para a tranquila dona de casa e perguntaram se podiam entrar. A dona de casa deixou que elas entrassem e elas ficaram para dormir – a casa não era muito grande – mas cabia todo mundo.

Pela manhã, quando acordaram, viraram amigas. E elas passeavam por todos os lugares. As bruxas, que não eram mais tão chifrudas, ensinavam magias para os filhos da tranquila dona de casa.

Autora: Maria Modena Verçosa
EMEF Brigadeiro Faria Lima
DRE - IP
Professora: Maria Isabel Curban Lobo



Autor: Heloisa Prieto.
Editora: Companhia das Letrinhas.
Cidade: São Paulo.
Ano de Publicação: 2006.
Título do Conto Original: **A Noite das Bruxas**
Páginas: 62 e 63.

A noite das bruxas

As bruxas desapareceram, mas deixaram cair um manto que ficou pendurado numa cerca. Pouco tempo depois, a Fada do Dente, que sempre sobrevoava a casa da tranquila dona de casa, percebeu algo diferente e decidiu verificar.

Então, ela aterrissou na frente da casa e logo percebeu que havia algo na cerca. A fada avistou o manto e logo pensou:

– O que é isso? Será um manto amaldiçoado?

Pegou o manto, analisou e pensou:

– São daquelas bruxas chifrudas!

Então, deixou o manto de lado e escreveu um bilhete que dizia:

Olá, tranquila dona de casa!

Sabe este manto que está na sua cerca? Então, ele está amaldiçoado. Cuidado. Não toque. Quem tocar, irá ficar com sete anos de azar.

Assinado...

Dias depois, a dona de casa saiu para comprar pão e viu o manto e o bilhete. Leu primeiro o bilhete e pensou:

– Quem escreveu esta carta? Será que foram as bruxas?

Ninguém sabia. Aquela casa, então, foi abandonada. Dizem que o manto amaldiçoado ainda está pendurado na cerca – o bilhete “aviso”, de tanto tomar chuva, desmanchou-se.

Autora: Julia Yong Hue Chiu Bastos
EMEF Brigadeiro Faria Lima
DRE - IP
Professora: Maria Isabel Curban Lobo



Autor: Novos Contos de Andersen. Tradução e Adaptação de Monteiro Lobato.
Editora: Brasiliense
Cidade: São Paulo
Ano de Publicação: 1968
Título do Conto Original: **A Vendedora de Fósforos**
Páginas: 16-21

A vendedora de fósforos

Logo que teve essas visões, a família que habitava naquela casa comprou todos os fósforos.

Além disso, doaram roupas quentes para ela e sua família.

No dia seguinte, quando a menina e sua família acordaram, havia uma cesta cheia de alimentos, ganharam a reforma da casa e a menina foi contemplada com uma bolsa em uma das melhores escolas do país.

Seu pai conseguiu um emprego e arrependeu-se de ser tão cruel com ela.

Autor: Igor Ryan Jesus Santana
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT
Professora: Tania Seminário



Autor: Novos Contos de Andersen. Tradução e Adaptação de Monteiro Lobato.
Editora: Brasiliense
Cidade: São Paulo
Ano de Publicação: 1968
Título do Conto Original: **A Vendedora de Fósforos**
Páginas: 16-21

A vendedora de fósforos

Quando chegou o último fósforo, sua vovó desapareceu e apareceu um homem todo de branco e brilhante, era tão brilhante que ela não conseguia ver seu rosto.

A menina ficou tão encantada com aquele brilho que ficou feito uma estátua olhando para o homem.

Homem, com uma voz linda e suave, falou:

– Calma, menininha, estou aqui para te ajudar, realizarei um desejo seu, você pode pedir o que quiser. A menina, tão preocupada com a sua situação, pediu para que tivesse uma boa casa com comida e roupas quentes para toda a sua família.

No outro dia, quando amanheceu, a menina acordou numa cama quentinha e num quarto muito lindo, rosa, desceu as escadas e viu uma mesa com um grande café da manhã e toda sua família reunida.

Autor: Enzo Henrique Ramos Martins
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE – JT
Professora: Tania Seminário



Autor: Rosana Pamplona.
Editora: Brinque-Book Cidade: São Paulo
Ano de Publicação: 1998
Título do Conto Original: **O Cego que não era bobo**

O cego que não era bobo

Então o cego, ao invés de ir à aldeia, foi a uma lan house imprimir dinheiro falso. Quando chegou a sua casa, foi ao fundo e fez questão de que o vizinho o visse escondendo o dinheiro, porém colocou uma câmera escondida, gravando na direção em que ele enterrou o dinheiro falso.

Quando caiu a noite, o vizinho foi pegar a herança e não tinha visto a câmera.

Então, no dia seguinte o cego chamou o seu sobrinho e lhe pediu que o ajudasse a ligar para polícia, quando chegaram na casa, foram falar com o cego. Ele então explicou tudo para a polícia e os levou para a casa do vizinho. Chegando lá, o vizinho ladrão negou tudo e disse que não tinha roubado nada. Foi então que o sobrinho do cego mostrou as imagens da câmera escondida, o vizinho confessou tudo para a polícia, pediu perdão a ele e devolveu o seu dinheiro.

O vizinho foi preso e ficou um ano e meio na cadeia, o cego apareceu na televisão, ficou milionário e conseguiu fazer uma cirurgia para voltar a enxergar.

Autora: Ana Julia Lima Ignacio
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT
Professora: Tania Seminario



Nome completo do Autor: Novos Contos de Andersen.
Tradução e Adaptação de Monteiro Lobato.
Editora: Brasiliense
Cidade: São Paulo
Ano de Publicação: 1968
Título do Conto Original: **A Vendedora de Fósforos**
Páginas: 16-21

A vendedora de fósforos

A avó percebendo que sua neta queria ir embora com ela, disse:

– Não minha netinha, ainda não é tempo de você vir comigo. Você ainda tem muito tempo para viver! Eis que um senhor está passando na esquina, vá até lá, ele irá te ajudar.

Logo após a avó falar essas palavras, o fósforo apagou-se rapidamente. A menina tentou acender outro, mas quando acendeu, sua avó não estava mais lá. Então a menina, ainda com muito frio, foi ao local indicado por sua avó.

Quando chegou na esquina, não tinha nenhuma carruagem de ouro ou fada, só havia um velhinho, com barba branca e roupa vermelha.

A menina com um pouco de medo, aproximou-se do velhinho que disse:

– Ho! Ho! Ho!

Depois o ancião falou:

– Olá! Tudo bem com você?

A menina respondeu:

– Não, não estou bem! Eu e minha família somos muito pobres, passamos muita fome e frio.

O velhinho, com pena, virou-se para trás, abriu um saco vermelho e tirou de lá uma caixa roxa e disse para a criança:

– Tome esta caixa, eu tenho certeza que irá te ajudar.

A menina pegou a caixa e começou a olhar cada detalhe, mas quando foi agradecer o senhor, ele já não estava mais lá. Ela olhou para todos os lados, porém ele já havia sumido.

Ainda muito confusa, ela abriu a caixa, dentro tinha um casaco bem quente e um par de tênis, a menina colocou as vestimentas. Quando a menina pôs a mão no bolso do casaco, encontrou uma caixa de fósforos e dentro dela havia uma moeda de ouro.

A pequena criança voltou para casa toda feliz e contou para seus pais, que só acreditaram quando viram a moeda.

Com a moeda de ouro, a família mudou para uma casa melhor, abriram uma loja de agasalhos. O pai arrependeu-se dos maus tratos com a filha e eles viveram felizes para sempre.

Autora: Isabelly Cristine Barbosa Figueiredo
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT
Professora: Francineide Lima Andrade



Autor: Luís da Câmara Cascudo
Editora: Global
Cidade: São Paulo
Ano de publicação: 2004
Título original do conto: **A onça e o bode**

A onça e o bode

Chegou a vez da onça sair para caçar. Quando chegou no lugar de caçar, ela viu dois caçadores e entendeu que não havia sido o bode que tinha matado a pobre da onça, mas sim os caçadores.

A onça voltou para casa sem nada para comer e o bode ficou bravo, pois estava faminto.

A onça então disse:

– Senhor bode, por que não me disse que havia caçadores por aí?

– Simples, você matou um cabrito e eu fiquei com receio de você querer me devorar – disse o bode.

– Eu também fiquei com medo de você, quando trouxe a onça.

Eles resolveram se desculpar, passaram a caçar juntos e se tornaram grandes amigos.

Autora: Rayssa Araujo Silva
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT
Professora: Francineide Lima Andrade

5º ANO

CONTO POPULAR

O rabinho do porco

Era uma vez um porquinho e seu dono, José. O porquinho era meio estranho, ele era pequeno com orelhas um tanto grandes, mas o que era muito estranho mesmo era seu rabinho ser ereto.

O seu dono achava estranho o seu rabo ser grande e ereto, e isso o incomodava muito. Então ele ficou pensando como poderia melhorar isso.

Ele levou o seu porquinho em alguns lugares para ver se encontrava algo para enrolar no rabinho do porco. Mas infelizmente não encontrou nada. Na volta para casa, ele ficou pensando o que fazer.

Procurou, na casa, algo para enrolar no rabinho do porco, tentou com coisas redondas, não deu muito certo. Até que ele teve uma ideia: “E se eu pegar uma mola e enrolar no rabinho do porco?! Pode dar certo!”

José pegou a mola todo cabreiro, chamou o porquinho e enrolou em seu rabinho. Quando soltou, o porquinho voou tão alto, mas tão alto, que achou que nunca mais veria seu porquinho.

De repente, o porquinho caiu em sua frente e ficou pulando de um lado para o outro com o rabinho em forma de mola. Então, o rabo do porco ficou pequeno e todo enroladinho, como conhecemos hoje.

Autora: Mariana dos Santos Cândido

EMEF João Amós Comenius

DRE - FB

Professora: Mônica Cristiana dos Santos Vilela Aquino

6º ANO

CONTOS DE
ASSOMBRAÇÃO
MISTÉRIO

Johan, o morto

Olá, sou Johan e aconteceu algo misterioso no dia do meu aniversário. Achei muito estranho. Agora vou contar a vocês.

Dia 21 de outubro de 1991, o dia do meu aniversário, minha tia me deu uma caixinha estranha e como eu era uma criança tranquila, guardei-a no meu quarto, o que foi uma péssima ideia...

Às duas da manhã, ouvi um rugido, parecido com o de um leão. Eu levantei da cama, olhei para os lados, achando que era uma pegadinha, mas não era. Eu vi a caixinha brilhando e... Uh, oh!

Eu acordei na minha cama. Ah! Era um sonho! Fui escovar os dentes e...

– AAAAAH!

Exatamente isso.

– COMO EU VIREI UM FANTASMA!?

Confuso e surpreso, corri para a cozinha onde meus pais estavam e chamei-os para mim, mas nada.

– PAIS, EU TÔ AQUI, POR FAVOR, ME ESCUTEM!!!

Não adiantou nada, mas nesse momento eu ouvi alguém.

– Oh! Oi! Você é novo aqui?

– Quem é você? – perguntei.

– Meu nome é Lara, qual é o seu?

– Meu nome é Johan.

– Bem-vindo ao mundo dos mortos! – disse Lara e me deu um sorriso como se não se importas-

se com nada, como se não ligasse para o fato de que estava morta.

Eu, com medo e assustado, falei:

– M-Mundo dos mortos?!

– Sim! Aqui é legal, você vai gostar daqui. Venha!

Ela puxou o meu braço para ir à rua e... Fiquei surpreso e assustado ao mesmo tempo, pois todo mundo estava acenando para mim lá fora, “Olá! Bem-vindo! Seja feliz!” No entanto eu não estava feliz lá, porque ali não era minha casa e eu queria voltar para os meus pais. Então, a Lara falou:

– Você quer voltar para sua casa, não é? Todos nós queremos, mas Ele quer a gente feliz.

Então eu fiquei com uma questão na cabeça.

– Ele? Quem é Ele?

– Ele comanda tudo aqui, Ele nos traz para cá depois que morremos.

Então eu fiquei feliz, porque vi uma oportunidade para voltar à vida.

– Então Ele pode conseguir fazer com que eu volte à vida! Vamos!

Fiquei muito feliz por isso, mas a Lara olhou para mim com dó, como quem sabe que eu me iludia, no entanto eu não me importei, pois só queria correr e voltar aos braços dos meus pais.

A gente estava chegando a uma vila fantasma, onde tinha mais ou menos 100 ou 90 pessoas e... AH! UM CACHORRO! CUIDADO!... Espera! Eu estou falando para mim mesmo ter cuidado? Agora isso não importa. CUIDADO!

– Ah! Uh? Um cachorro vira-lata fantasma?

– Vira-lata não, falante. – respondeu o cão.

Eu fiquei arrepiado e surpreso! Como um cachorro consegue falar? Então vi uma pessoa correndo na direção dele e que parecia estar com raiva.

– Finalmente eu peguei você! Seu cachorro imundo!

– Mas eu tomo banho na chuva, como eu posso ser imundo?

– Oooooohh... Seu...

Parei a briga, separando os dois:

– Parem de brigar! Primeiro, quem são vocês?

– Eu sou Mike, o açougueiro, e este cachorro imundo é o Bombom.

– Esse era meu nome, com que meu dono me chamava, e quem são vocês? – perguntou Bombom.

– Eu sou o Johan e ela é a Lara, a gente está indo para aquela mansão onde tem “Ele”.

Falei para eles quem eu era, que ontem havia sido meu aniversário e que uma caixinha estranha me trouxera até aqui.

– Que dureza... – lamentou Mike.

– A gente vai te ajudar, aliás ontem era seu aniversário... – disse Bombom.

A gente seguiu o nosso caminho. Eu estava determinado a voltar à vida. Andamos por vinte e quatro horas. Já estávamos ficando cansados, quando vimos uma casa abandonada, velha e... Uh! O que é aquilo voando?

– Gente... Acho melhor a gente co... – tentei falar.

E todos nos separamos, todos no escuro. Senti alguém respirando ao meu lado, olhei para trás e não havia ninguém.

– Oh! Um novo amigo!

– AAAH!

Não acredito que fui interrompido na minha narração. Continuando... Eu me assustei, ali estava uma criança de seis anos.

– Oh! Você é tímido, né? Então deixa eu me apresentar: eu me chamo Nicole, Nicole Boston, qual é o seu nome?

– O-O meu é Johan. Por que estou aqui? Cadê meus amigos?

– Ah! Eles estão seguros, mas eu queria brincar com você, porque você parece ser divertido!

Ela deu um sorriso como o de quem ganhava um doce. Brincamos por uma hora, mas parecia que meus amigos estavam me procurando, então eu decidi falar com ela:

– Nicole, por que você está sozinha?

– Então – ela me disse – eu morri num acidente e meus pais não, mas não importa!

– Então você estava sozinha todo esse tempo? – perguntei.

Ela acenou a cabeça, parecia estar triste por lembrar-se disso. Então eu decidi fazer algo.

– Nicole, você quer ir conosco até Ele?

Nicole ficou feliz, pois havia estado nessa casa por muito tempo. Então ela balançou a cabeça e a gente saiu da escuridão a procura dos meus amigos pra continuar a jornada.

– Gente, essa é a Nicole, ela vai vir conosco na nossa viagem.

E todos aceitaram-na no grupo, para continuar a nossa jornada. Nada pode dar errado!

Falei cedo demais? Hehe!

– ESTÁ COMEÇANDO UMA TEMPESTADE,
VAMOS PARA AQUELA CAVERNA!

– Ah, ainda bem que estamos... – começou a falar Mike quando o cachorro tampou a boca dele com uma de suas patas.

Parecia que algo estava errado. Mas o quê?

– Porque você tampou minha boca, seu cachorro fedido? – perguntou Mike.

E Bombom respondeu:

– Olha... para trás... de... você!

Mike ficou em dúvida sobre o que era. Era um urso.

Todos ficaram quietos, pois era um animal enorme! E como Johan, eu, sempre fora muito exibido, falei da boca pra fora:

– Ufa! Ainda bem que ele está dormindo!

– Estou sim – concordou o urso.

Todos ficaram arrepiados e pálidos. O urso continuou:

– O que vocês humanos e...

– Cachorros – acrescentou Bombom.

– Não me interrompa! O que vocês estão fazendo na toca do Guardião do Poder?

– Nós queremos chegar até Ele.

– Hum, então sigam-me! – ordenou o urso.

Os “heróis” então caminharam pela caverna que parecia ser um atalho até a porta de entrada da mansão Dele, uma caminhada de mais ou menos uma hora. Até que alguém do grupo puxou conversa.

– Então, Sr. Urso, por que você vive nessa caverna? – era Bombom curioso.

– Eu sou o guardião desta floresta, vejo quem pode ser o escolhido para passar e chegar a Ele. E esse tal de Johan parece ser.

Fiquei em dúvida por duas razões. A primeira: como ele sabia meu nome? E a segunda: por que eu?

Chegando à mansão, despedimo-nos do urso para lá entrar. Ela parecia grande demais como o Godzilla. Chegamos à sala principal e finalmente...

– Johan, Lara, Mike, Bombom, Nicole, bem-vindos! – Ele nos recepcionou.

Interromperam-me de novo aqui. Que dó do narrador, né? Vocês devem se sentir tristes pelo narrador. Mas, enfim, continuando... Ficamos com medo, porque Ele era muito alto, mais alto do que um prédio.

– Eu conheço o seu destino, Johan, e conheço também os de seus amigos, todos querem voltar ao mundo dos vivos – disse Ele.

– Sim! Você pode nos levar de volta? – perguntei.

– Então, Johan... eis aí o problema, eu posso trazer a vida de somente um de vocês.

Fiquei chocado ao ouvir o que Ele havia dito. Queria que todos voltassem felizes e eu não tinha escolha! Como escolheria?! O que eu faria!?...

– Johan, vai você – recomendou Lara – A gente já está acostumado a estar aqui, mas você não, você nos uniu, você nos tornou amigos e a gente ainda pode viver juntos, estando mortos ou vivos.

Vi uma lágrima dela caindo.

Eu estava quase chorando, porque afinal eles eram meus amigos, não queria abandoná-los.

– É verdade, Johan, nós estamos unidos, mortos ou vivos – concordou Mike.

– Seremos amigos mesmo assim, Johan. A gente te ama – confessou Nicole.

Eu então fiquei feliz e decidi:

– Vou voltar!

– Tem certeza? – perguntou Ele.

Johan acenou com sua cabeça.

– Feche seus olhos e pense na sua família – orientou Ele.

E o que será que aconteceu? Será que eu voltei? Ei! Ei! Não vá embora, já está acabando esta história, leia o resto.

Acordei no meu quarto, onde era para eu estar desde o começo desta história e vi a caixinha. Lembrei-me de meus amigos.

E para não acontecer tudo isso de novo, joguei a caixinha no chão e “PÁH!”, pisei nela para quebrá-la, até ser interrompido pela voz da minha mãe:

– JOHAAAAAN!!!!

7º ANO

CONTO DE
AVENTURA

O medo

Bob era um moço comum, só que muito sonhador. Sonhava viajar de avião, mas havia um pequeno detalhe... Ele tinha medo de altura! Isso complicava muito realizar seu sonho.

No final do ano de 2014, ele recebeu um convite de um amigo para passar o Natal em sua casa. O rapaz morava no Ceará, região nordeste do Brasil. Bob ficou muito feliz com o convite e muito preocupado ao mesmo tempo. Novamente havia aquele pequeno detalhe... Seu medo de altura.

Nesse dia, o jovem ficou muito pensativo, mas tomou uma decisão. Iria enfrentar seus medo! Decidido, comprou a passagem e, aos poucos, foi se preparando psicologicamente até o dia da viagem.

Chegou o grande dia! Que sufoco! Bob estava apavorado, respirava fundo e de todas as formas possíveis para aliviar sua ansiedade. Sabia que não poderia desistir agora, já estava a caminho e era a chance de realizar seu sonho.

Já no aeroporto ouviu a chamada, era hora de embarcar. Bob caminhou pelo corredor que levava até ao avião. O coração parecia querer pular da boca! Ficava emocionado de ver aquele pássaro de asas tão grande!

Foi então que, ao entrar no avião, seu medo ficou para trás! Durante a viagem ficou atento a tudo ao redor e também às nuvens que pareciam algodão doce! Chegou ao seu destino e reencontrou o amigo, mas poderia ter ficado horas no céu.

Foi o Natal mais marcante para Bob, que nunca mais teve medo de voar!

Autor: Gabriel Freitas de Sá
EMEF Almirante Tamandaré
DRE - JT
Professora: Ludmilla Mignaco

A Ilha Blastel-X

André, um garoto bastante aventureiro, queria aproveitar suas férias de um jeito meio “estranho”, ele queria visitar uma ilha misteriosa, chamada Ilha Blastel-X, porque era o nome de uma criatura estranha que habitava naquele lugar. E lá foi ele, em sua nova aventura, o objetivo era tirar uma foto da criatura, coisa que ainda não havia sido feita, já que ninguém era tão corajoso como o André.

Chegando lá, ele já preparou o psicológico, porque não é qualquer um que passa por uma situação desse tipo.

André sacou sua ar... Ops! Celular, pois o objetivo era apenas tirar uma foto do monstro, não matá-lo. O menino começou a andar na ilha, até que viu uma porta.

– Onde aquela porta iria levá-lo? Foi o que André se perguntou, até que, por sua conta e risco, decidiu ir. Após entrar, ele viu que o lugar estava muito desarrumado e havia muitas marcas de arranhões em toda parte.

– Onde eu me meti? Podia estar jogando o meu “Mário” agora, mas estou aqui – André pensou, já começando a se arrepender da aventura.

Ele estava indo embora, quando viu um botão e decidiu:

– Eu já estou de saída mesmo, então vou ver o que esse botão faz, é rapidinho...

Quando ele apertou o botão, um alarme disparou. Apareceu um monstro que aparentemente estava com muita fome!

Sim, era o Blastel-X! André correu o mais rápido que pôde, mas parou justamente em um corredor sem saída e falou desesperado:

– Oh, e agora, quem irá me ajudar?

No calor da emoção, André ouviu uma voz:

– Andrééééé, acorda, são onze e meia, hora de almoçar!

O garoto deu um pulo da cama.

– O quê? Como assim?

Aaah... foi tudo um sonho do André, até porque o Blastel-X não existe, monstros não existem... Quer dizer... Eu... acho.

Autor: Allan de Souza Gomes
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT

Professora: Maria do Socorro Suzan Montinegro

El Dorado

Em uma cidade na Inglaterra, morava um homem razoavelmente rico que tinha desde criança ouvido falar do El Dorado. Ele se chamava Richard e com a morte de um tio que ele nem conhecia, ficou muito rico. Porém, de dois anos para cá, ele deixou de ser “muito rico” e agora ele é “rico”; porque passou os últimos anos à procura do El Dorado. Ele estava investindo muito, porque se encontrasse o El Dorado receberia todo o investimento multiplicado 1000 vezes ou até mais.

No começo de sua busca, ficou famoso por ser um homem que tinha tanta coragem em investir em algo que poderia nem existir. Assim, foi parar nas capas de revistas, jornais, TV e, inclusive, teve seu rosto estampado em barras de chocolate, ganhou patrocinadores, mas depois de cinco meses procurando em lugares de acordo com as histórias indígenas e fanáticos por lendas, passou pelo Deserto de Sonora no México, no rio Amazonas, em todos os pontos da América Central, entre outros.

Não encontrou nada e logo já ficaria sem dinheiro, pois teria que pagar as máquinas, os homens e a mansão onde vivia.

Até que em 12 de setembro de 1997, ele recebeu uma chamada de um dos grupos de busca. Disseram

que haviam encontrado um templo soterrado no vulcão Krakatoa. Já estavam entrando no templo. Então, Richard foi até o aeroporto e, mesmo sendo o mais discreto possível, sentiu que alguém o seguia, mas esperou, não deu muita importância e seguiu seu caminho. Depois de um tempo de jato particular, ele chegou e quando entrou no acampamento havia 25 homens nele. Perguntou como estava a exploração e disseram que 5 homens haviam entrado e não haviam voltado ainda. Estavam esperando por ele para decidirem o que fazer.

Então, Richard decidiu levar 20 homens consigo e deixou 5 do lado de fora para avisar as autoridades caso eles não voltassem.

Eles entraram um por um por uma fresta que havia no portão do templo, pois a lava havia esfriado e se solidificado. Quando entraram, começaram a se organizar. Eram 10 homens armados, 5 arqueólogos e 5 homens que estavam à procura de trabalho.

O corredor estava muito escuro até que eles viraram à direita e todas as tochas apagadas se acenderam e do nada começaram a sair flechas das paredes. Correram, mas o que estava por último não sobreviveu. Enquanto corriam, um alçapão se abriu e Richard quase caiu, mas foi salvo pelos outros e nesse momento a parede atrás deles se fechou. Havia perdido um homem e havia 3 feridos. Richard apontou a lanterna para o fundo do alçapão e encontrou

os 5 homens desaparecidos enfiados em espinhos. O alçapão se fechou e eles tinham apenas um caminho a seguir.

Eles já haviam caminhado uns 3 quilômetros de túneis e não encontraram nada. Andaram mais um pouco e entraram em um salão de ouro. Talvez fosse um indicativo de que eles estivessem perto do El Dorado?

Assim que o último deles passou pela entrada, ela foi soterrada e na saída caiu uma parede de madeira e no teto abriu-se um alçapão, e começou a sair muita água de lá. O salão estava quase inundado. Tentaram quebrar a parede de madeira e quando conseguiram, viram que do outro lado da parede havia um abismo e toda a água estava sendo sugada para dentro dele. Não havia onde se segurar e todos eles foram sugados.

Richard acordou de seu desmaio. Ele estava dentro de um quarto com mais 5 sobreviventes e quando eles saíram do quarto deram de cara com El Dorado, a cidade de ouro. Não havia ninguém, o chão estava cheio de moedas de ouro e diamantes jogados e de repente ouviram um tremor. Eles encheram as mochilas de joias preciosas e ouro. Correram para o palácio central e quando chegaram ouviram outro tremor. Lava começou a sair do teto, derretendo os pilares, tirando-lhe a sustentação e começou a

desmoronar. Ouviu-se uma explosão no teto e uma cratera se abriu.

Eles foram para o ponto mais alto e ficaram vendo a cidade de ouro sendo derretida pela lava e daquele buraco saiu um helicóptero, a salvação deles, até que o lugar onde eles estavam desmoronou derretido pela lava.

Depois de horas, Richard acordou em um hospital e o doutor disse-lhe que ele foi o único sobrevivente. Infelizmente, nem todos tiveram a mesma sorte.

Quando ele teve alta, seu irmão, chamado James, veio buscá-lo. James disse que o havia seguido desde o aeroporto e que foi ele quem chamou aquele helicóptero. Richard perguntou para ele se havia pegado uma parte do ouro e seu irmão disse:

– Digamos que temos ouro para construir um prédio de ouro.

Então, Richard convidou James para morar na sua mansão e dividiu o ouro com ele. James aceitou e eles foram de jato para casa.

Autor: Deymar Assistiri Apaza
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT
Professor: José Antonio Neves

Uma fora da lei

Olá! Eu me chamo Fernanda... Era uma pessoa normal até o dia que decidi ir a uma biblioteca e pegar o livro “Uma Fora da Lei”.

Lembro-me como se fosse hoje que eu estava estressada e sem rumo e decidi ir até a biblioteca. Fui nas prateleiras e peguei o livro que você já sabe o nome.

Quando abri o livro, fui surpreendida por uma luz muito forte em meu rosto e quando abri os olhos estava em uma cidade muito legal. As casas eram supercoloridas, as árvores também, não eram verdes como de costume eram cor de rosa, azuis, roxas etc...

– Tá bom... Onde eu estou, meu Deus? Tô apavorada e feliz porque... Aqui é lindo e cheio de graça, mas eu não sei onde estou!!!

– Você está na Cidade dos Sonhos!!!

– O quê!?! Quem é você? Olha... Eu não sei como vim parar aqui, mas eu quero voltar pra casa. Tá legal?

– O quê!?! Você não pode voltar, você é uma Fora da Lei, lembra?

– Uma Fora da Lei? Me ajuda! Eu não posso ser presa!!! Só porque eu taquei uma pedra na janela do vizinho ontem!!!

– O quê? Não... Tô falando que você é uma fora da lei porque não obedece as leis da Rainha Má.

– Olha... Primeira coisa... Sou uma cidadã, obedeço as leis e eu quero voltar para casa!

– Eu vou explicar. Vamos começar por... Prazer, sou o Arthur, o Príncipe da Cidade dos Sonhos. Está na profecia que você vai derrotar a Rainha Má e salvar nosso povo.

– Rainha Má!?!?!? Tô fora, cara! Mas se rolar uma recompensa... Tá bom!

– Mas é claro que tem uma recompensa!

– Tô dentro, bora lá! Ah! Eu já ia me esquecendo, meu nome é Fernanda.

Então, depois dessa longa conversa, eu topei, mas não fazia a menor ideia de como derrotar a bruxa. Aí o Arthur me levou até a Rainha das Fadas.

Chegando lá a Rainha me deu um cetro mágico. Disse também que, quando eu ficasse cara a cara com a Rainha Má, eu repetisse as palavras mágicas: “De pó de prim”

Se eu repetisse essas palavras a Rainha Má iria sumir para sempre.

Eu e o Arthur seguimos uma viagem longa e conhecemos uma tribo muito legal. Por sinal, eram criaturas mágicas.



Incríveis! Não só esse da imagem, mas vários! Eu e o Arthur nos divertimos muito, andamos pela floresta encantada, ele me ensinou a subir em nuvens flutuantes que raramente passavam por ali. Foi uma experiência incrível e passamos a noite na tribo.

Amanheceu e logo prosseguimos a viagem. Demos tchau às criaturas e partimos.

Chegando perto do castelo da Bruxa, a paisagem estava ficando escura e sem brilho, pois a maldade dela estava matando a floresta encantada. Olhei para o rosto do Arthur e falei:

– Arthur, não vou conseguir... Não tenho plano.

– Você vai conseguir! Está mais corajosa do que antes! Hahaha!!!

– Ah...!! Engraçadinho! Falou o menino que atrapalhou a viagem porque tivemos que nos esconder o tempo todo, só por você ser um “príncipe lindo” e as garotas ficarem correndo atrás de você e querendo te levar como se fosse um troféu.

– Tá bom... Mas até que você se divertiu fugindo das meninas!

– Haha...!!

– Vamos?

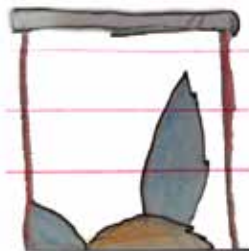
– Vamos.

Fomos. O Arthur lançou o feitiço do sono nos guardas, mas não vá pensando que foi tão fácil. O pozinho do feitiço acabou e nós fomos pegos.

– Eu quero ver quem vai salvar vocês!! – disse a Bruxa – E esse cetro, deixa que eu fico com ele! Hahaha!!!

Ela trancou a porta do calabouço e foi embora. Arthur e eu ficamos muito tristes, pois sabíamos que ela iria nos matar... Mas aí eu vi uma orelha azul na janela.

Era nosso amigo Fred! Eu tinha esquecido de apresentá-lo! Ele era uma dos seres mágicos que nos ajudaram. Fred era a



criatura perfeita para passar por uma janela tão pequena. Ele nos ajudou, pegou as chaves (não pergunte como, pois eu não sei), nos soltou e fomos todos para a sala da Rainha.

A turma do Fred estava distraíndo a malvada, enquanto nós três pegávamos o cetro. Então, finalmente, conseguimos!

Mas lá vinha um guarda da Rainha dizendo que tínhamos fugido. Ela olhou para o lado, nos viu e ordenou:

– Peguem-nos!

Mas aí o Fred gritou:

– É guerra!



Então os guardas começaram a brigar com as criaturas mágicas, a turma do Fred.

Enquanto isso, eu corria pra chegar perto da Rainha Má. Quando cheguei perto dela, estendi o cetro e disse:

– *De pó de prim!!!*

Então, a Bruxa virou pó e, ao invés de os guardas ficarem tristes, todo mundo começou a pular de felicidade! A cor da floresta voltou ao normal, fizeram uma festa enorme para mim, todo mundo me chamava de “Fora da Lei” e o povo me pediu um discurso. Então eu discurssei:

– Olá, pessoal! Meu nome é Fernanda, na verdade, eu queria dizer que eu não teria conseguido fazer nada se não fosse pelo Arthur, pelo Fred e a tribo das criaturas mágicas. Sou grata por todo carinho, mas, infelizmente, terei que voltar para casa. Adeus, meus amigos!

- Tchau!!
- Adeus!!
- Até mais!!

O portal de voltar para casa estava aberto. Lembrei-me como se fosse hoje que tive que dizer adeus aos meus amigos Arthur e Fred. Na despedida choramos muito, abracei os dois e atravessei o portal com os olhos cheios de lágrimas.

Quando abri os olhos novamente, estava na biblioteca. O livro estava lá, peguei emprestado e vou devolver quando eu morrer, afinal, eu sou uma Fora da Lei.

A recompensa, neguei porque fiz amigos e isso não tem preço!

Autora: Fernanda Souza Silva
EMEF João Amós Comenius
DRE - FB

Professor: Paulo Henrique de Oliveira Pequeno

Uma força

Em uma certa noite, um garoto chamado Gabriel, que morava perto de uma mansão abandonada, chamou seus amigos, João e Luan, para se divertirem em sua casa. No meio de tanta brincadeira, os amigos decidiram aventurar-se e entrarem na mansão, para verem o que havia dentro.

Quando entraram na residência, avistaram móveis antigos e cheios de pó, pois ninguém pisava ali havia muito tempo. Não viram nada de mais, só que quando estavam saindo, ouviram o barulho de papel sendo amassado e um disse ao outro:

- Escutaram isso? – Perguntou Gabriel.
- O que? – Questionou Luan.
- Eu pisei em alguma coisa. – Disse João.

Quando os meninos foram ver o que era, encontraram um livro antigo, que estava completamente coberto de poeira. Curiosos, pegaram o objeto e o levaram para casa, no intuito de saberem o que estava escrito nele.

Após limparem, estavam ávidos para conhecerem seu conteúdo. Segundo a história escrita nele, havia uma espada de um reino desconhecido chamado Halia, a qual pertencia a uma pessoa muito importante de lá que era descendente de um bondoso rei que havia morrido há muito tempo. A espada, teria um papel muito importante em Halia, pois somente em boas mãos, o reino conseguiria manter a paz. Ela havia sido roubada por um homem muito

mau, chamado Harper. Assim, a terra distante havia ficado desorganizada.

Após lerem sobre a espada e o reino, os meninos sumiram do nada, como num passe de mágica e foram teletransportados misteriosamente até Halia. Quando chegaram lá, ficaram surpresos:

– Onde estamos? O que aconteceu conosco? – Perguntou com medo Gabriel.

– Eu não me lembro! Só me recordo que estávamos lendo aquele livro...

– Gente, vamos parar para pensar... eu acho que o livro nos trouxe até aqui para recuperarmos a espada e salvarmos Halia! – Exclamou animado João.

Começaram então a andar pelo reino e procurar alguma forma de recuperarem a espada. Passavam pelas ruas tentando falar com as pessoas para conseguirem alguma informação, só que todos que abordavam não os entendiam, pois o povo de Halia não falava português.

A noite chegou e os meninos estavam apavorados, pois tudo estava escuro e começava a chover. Não demorou muito e a chuva engrossou. Eles tinham que procurar algum lugar, urgente, para se abrigarem. De repente, avistaram uma garota um pouco mais velha do que eles, que aproximou-se, quando os ouviu conversando.

– Olá, vocês falam Português? Quem são vocês? – Perguntou a menina, animada.

– Somos um grupo de amigos e viemos parar aqui sem querer... – disse Luan.

– Vamos, entrem para se aquecerem, está chovendo muito!

Os garotos entraram, e acomodaram-se na casa dela, que havia sido cedida por uma antiga senhora de Halia que já havia morrido.

– Oh, desculpe! Na pressa nem nos apresentamos... Eu sou Gabriel, esse é Luan e aquele é o João.

– Muito prazer, eu sou Anna! Como exatamente vieram parar aqui?

Os meninos entreolharam-se e decidiram contar a verdade para Anna...

– Nós estávamos lendo um livro sobre a espada sagrada deste reino, quando, do nada fomos, teletransportados para Halia! Não nos ache bobos, essa é a pura verdade!

Quando os garotos disseram isso, Anna ficou surpresa, os amigos perguntaram o porquê... só que ela não quis conversar mais e mudou o assunto, porém prometeu a eles que os ajudaria. E logo depois foram se deitar.

No dia seguinte, passeando pelas ruas de Halia para conhecerem um pouco mais sobre o reino, as crianças depararam-se com um homem assaltando outro que comprava mantimentos. Anna o reconheceu como sendo um dos capangas de Harper.

Os garotos decidiram segui-lo discretamente, mas a estrada ficava cada vez mais deserta e assustadora, tornando-se mais fácil o capanga descobrir que estava sendo seguido. Só que eles não pararam, disfarçando-se em meio às árvores e plantas que haviam nas beiras da estrada...

Não demorou muito até chegarem ao lugar em que o Harper morava. Eles não poderiam entrar, pois havia outros capangas montando guarda nos portões.

Os amigos perceberam que o lugar era bem monitorado, pois ninguém, de nenhuma forma, poderia chegar até Harper e a espada. E então, armaram um plano rápido: Anna chegou como se estivesse perdida até os capangas, perguntando se aquela estrada levava até a floresta. Distraídos, não perceberam a entrada dos três amigos e diante da resposta afirmativa, Anna fingiu que foi embora e ficou espiando, escondida.

Após entrarem na casa de Harper, os meninos passaram a procurar pela espada. Harper apareceu bem atrás deles e ficou enfurecido, perguntando aos garotos, em Português, onde eles haviam encontrado a espada. Naquele momento, perceberam que o próprio livro era o objeto procurado e pretendiam sair correndo, para o entregarem às autoridades. Mas Harper era um feiticeiro muito poderoso e num lance mágico, prendeu os garotos com cordas vivas, o que fez o malévolo apoderar-se facilmente do livro. Então ele próprio começou a ler trechos em voz alta, nos quais estava escrito que apenas a pessoa descendente do antigo rei benevolente poderia resgatar a tranquilidade para aquele povo. Ele revelou ainda mais: que o objeto havia sido levado por esse antigo rei para uma terra distante e que o livro, assim como ele, tinha o poder de mudar de idioma conforme o lugar que estivesse, quem o lesse ou com quem falasse.

Naquele momento, descendo de mansinho pelas paredes internas da chaminé, chegou Anna, toda esfolada, por trás de Harper, fazendo sinal de silêncio

e tomando-lhe de uma só vez o livro. Anna começou a falar alto e em bom som:

– O que você não sabe, Harper, é que EU sou a descendente do antigo rei benevolente! Eu herdei de meu avô a inteligência e os poderes da comunicação! Por isso, este livro é a espada sagrada! Porque não há arma mais poderosa do que um livro!

Dizendo isso, a garota apontou o livro em direção ao medalhão de Harper e todo o mal que havia ali ficou aprisionado na história. Isso acabou com todos os conflitos que haviam em Halia. A paisagem tornou-se viçosa e primaveril.

Os amigos, já libertos, despediram-se da nova rainha, que ao recitar trechos do livro, transportou-os finalmente de volta ao seu mundo, onde tudo continuava normal.

Autor: Gustavo de Oliveira Silva
EMEF Marli Ferraz Torres Bonfim
DRE - CL
Professora Shirley Rocha Correia

Renascido no espaço

Era 14 de Setembro de 2098 pelo calendário terrestre-cristão – uma data marcada de diferentes formas em diversos planetas devido ao grande acontecimento: uma misteriosa explosão no espaço, ao lado da Via Láctea. Ninguém sabia ao certo como e nem porquê ela havia acontecido, mas acabou fazendo com que Kaic, um astronauta que vivia no pacífico planeta Volteran, acordasse atordoado na cabine de sua nave, após ouvir um barulho astronômico.

Ao olhar pelo visor esférico, viu uma impactante luz. Quando parou os olhos nela, Kaic simplesmente evaporou-se, sem nenhuma explicação definida e deixando seus colegas atônitos e desesperados. Eles tiveram que voltar a Volteran e Kaic recebeu homenagens póstumas de seu povo.

Quase dois anos terrestres-cristãos depois, a 27 de Abril de 2100, aconteceu uma outra inesperada explosão no mesmo local em que Kaic havia desaparecido, o universo inteiro sentiu o impacto: maremotos, furacões, tsunamis. Na Terra, houve acontecimentos naturais com 9,7 graus na Escala Richter. O abalo acabou atingindo a nave dos tripulantes, companheiros de Kaic.

Assustados com a situação, correram para averiguar e ao chegarem no salão principal, presenciaram algo magnífico: diante deles, o surgimento de um holograma de Kaic, o qual foi ficando cada vez mais nítido, até integrar totalmente a figura do astro-

nauta e torná-la real. Os amigos olhavam incrédulos. Kaic estava muito fraco e acabou desmaiando. Os colegas socorreram-no e, após acordar, Kaic percebeu que estivera ausente por muito tempo e relatou:

– Eu fui levado a um planeta desconhecido por uma forma de vida que sequestra soldados que a possam servir em guerras universais e as explosões são as manifestações desses conflitos. Eles ficaram impressionados. Após o relato, notaram que a explosão havia destruído uma pequena parte da nave e quando terminaram de consertar, Kaic viu que estavam sendo observados. Reconheceu como sendo um grupo de Horbgs - as mesmas criaturas que habitavam aquele planeta para onde fora levado à força. Assim ele foi novamente atacado e quando um deles apontou uma pistola teleportadora em Kaic, o rapaz recordou-se de como havia escapado: bastou ele pensar em um acontecimento alegre de sua vida, que as maléficas criaturas começaram a desaparecer no espaço.

Todos no universo ficaram sabendo que o poder do Bem a tudo vence, pois essa era uma novidade interplanetária. Todos puderam comprovar que o astronauta havia sido salvo pelas boas memórias guardadas em sua mente e partilharam de uma nova descoberta, a qual na Terra é conhecida como “milagre”.

Kaic retornou ao seu planeta, sendo recebido com festividades e celebrações.

Autor: Luan do Nascimento Silva
EMEF Marli Ferraz Torres Bonfim
DRE - CL
Professora: Shirley Rocha Correia

O segredo de Shino

Shino estava coletando maçãs em uma árvore perto de sua casa, para levar à família. Ele trabalhava todos os dias colhendo frutas, limpando a casa e cuidando do irmão mais novo, Sochi.

Num final de tarde após as obrigações, resolveu dar uma volta pelos arredores de seu vilarejo, localizado no Japão. Olhou para o lado e viu uma caverna, a qual, por incrível que parecesse, nunca antes havia visto, como se tivesse surgido naquele instante. O garoto entrou e avistou uma caixa de madeira, além de um pergaminho no qual estava desenhada uma pedra verde e onde se lia: “essa pedra é o coração de um deus chamado Karatos”. Shino abriu a caixa e deparou-se com a mesma pedra descrita e passou a considerá-la um amuleto, decidindo levá-la consigo. Assim que ele a tirou dali, saiu uma fumaça verde, o que o fez correr para casa. Foi dormir sem contar nada aos pais.

Na manhã seguinte, o vilarejo em que o garoto morava estava tomado por gritaria e pânico, Shino acordou assustado. Sochi explicou a ele o motivo:

– Shino, uma fumaça verde pegou o papai e a mamãe, por favor, faça alguma coisa!

Sochi estava desesperado e Shino, caminhando pelas ruas, percebeu que a fumaça verde havia levado a maioria das pessoas do vilarejo. Chamou a sua vizinha, amiga da família, e pediu a ela que cuidasse de seu irmão, pois pretendia se ausentar.

Shino pegou a espada de seu pai, a pedra verde e comida para dias, seguindo manchas verdes deixadas no chão. Ele era descendente de samurais e mesmo não se sentindo pronto para combates, sabia que precisava tentar resgatar seus pais, ainda que isso lhe custasse a vida.

Na terceira noite de caminhada pelas montanhas, Shino encontrou uma caverna com um envoltório verde, onde decidiu entrar rastejando, com muito cuidado para não ser visto. Mas uma fumaça verde apareceu de dentro de uma pequena cratera na parede lateral próxima a Shino, iluminando seu rosto e fazendo com que ele visse sua família e amigos presos em uma grande gaiola.

Ao perceberem a presença do corajoso menino, gritaram por socorro. Naquele momento, a fumaça transformou-se em um monstro verde, com calda de serpente, garras de dragão e três cabeças de uma criatura desconhecida com feições humanas. Shino disse a Karatos:

– Você está com algo que é meu... devolva!

Karatos deu uma rasteira em Shino com a calda, mas logo o menino devolveu na mesma moeda, cortando com sua espada milenar os dedos de uma de suas quatro mãos. Karatos arranhou as pernas e a barriga de Shino. Nesse instante, o que iluminou foi a sua espada e assim o pequeno samurai ganhou uma força descomunal e num só golpe, cortou uma das cabeças, restando ainda duas.

A criatura ficou irada e soltou uma fumaça verde que derreteu a metade de seu armamento. Mas nada é superior à sabedoria secular de um povo com

ancestralidade passada às novas gerações e Shino expôs a pedra verde, que era o coração de Karatos, à sua própria fumaça, fazendo com que o monstro evaporasse pouco a pouco.

Shino conduziu todos de volta às suas casas; sua família o seguia pelas montanhas à frente e os amigos logo atrás, numa fileira grata e alegre. Antes de chegarem ao vilarejo, dava para ver os rostos das pessoas felizes por terem seus entes resgatados, incluindo o do seu irmão Sochi.

Shino agora é tratado como um herói naquele lugar, mas o pequeno guerreiro não gosta de ser tratado de maneira diferente das demais pessoas, pois para ele, o verdadeiro segredo da felicidade é seguir a vida humilde com sua família e seu povo, no seu amado vilarejo.

Autor: Cauã do Nascimento Silva
EMEF Marli Ferraz Torres Bonfim
DRE - CL
Professora: Shirley Rocha Correia

Iara

Em uma tribo indígena na Amazônia, vivia um jovem índio, o filho do Pajé, seu nome era Kaluanã. Embora seu nome significasse “grande guerreiro”, ele não gostava de ter que lutar com outras tribos. Um dia, por causa da pressão de seu pai para ir à guerra, ele fugiu, com a intenção de nunca mais voltar. Para não se perder, ele foi seguindo as margens do rio, rumo ao desconhecido.

Mas o que ele não sabia, é que estava sendo observado por Iara. Com o passar do tempo, Kaluanã percebeu que estava sendo seguido, mas não sabia pelo quê, exatamente. Ao anoitecer, ele escutou uma bela melodia vinda do rio. Com medo de ser alguma armadilha, Kaluanã resolveu continuar andando, com a intenção de só descansar durante o amanhecer, para evitar qualquer perigo da noite.

Com seus planos frustrados, Iara estava ainda mais determinada a fisgar Kaluanã. Quando o dia clareou, ele decidiu parar para descansar. Quando Kaluanã adormeceu, Iara saiu do rio e assumiu seu corpo humano, com a intenção de fingir que salvou a vida do jovem. Quando ele acordou, lá estava ela, uma jovem e bela “índia”, cuidando dele. Quando ele perguntou a ela o que aconteceu, a jovem disse que um animal selvagem o estava seguindo e que ela, com

medo que o animal atacasse o jovem índio, seguiu-o para garantir o seu bem. Mas tudo o que ela havia contado era mentira e fazia parte da sua trama.

Kaluanã, quase que instantaneamente se apaixonou pela moça, pois ela havia se preocupado com ele, mesmo sendo um desconhecido para ela. Logo em seguida, ele propôs que os dois fugissem juntos, para começar uma nova vida. Iara, mais do que pronta, aceitou, mas o que ela não esperava é que no meio de tudo isso, ao conhecer melhor o jovem, acabaria se apaixonando por ele.

Decidida a não fazer nenhum mal ao índio, abriu seu coração e lhe contou toda a verdade, e lhe mostrou que era a Iara, a “mãe da água”. Kaluanã, não conseguindo acreditar no que via, só conseguiu sentir medo por quem se apaixonou, mas então se lembrou de que tudo foi real, e em nenhum momento Iara fez mal a ele.

Agora com tudo entendido e esclarecido, eles se foram, em busca de um lugar para começar uma nova tribo e uma nova vida.

Autor: Sofia Martins Vaz Pinto
EMEF Jackson Figueiredo
DRE - PE
Professora: Lígia Caetano Carvalho

O tesouro e as três irmãs

Era uma vez, um homem que morava com suas três filhas num vilarejo em um chalé simples. Júlia que era muito vaidosa e a mais velha das três, Rebeca, a do meio, que era muito egoísta e por último Clara, a mais nova e mais obediente das irmãs.

Em um dia muito ensolarado, o pai das três ficou muito doente e as chamou até o quarto onde estava deitado.

– Minhas filhas... seu pai está muito doente e perto do fim, mas antes quero que vocês façam um desafio e assim quem ganhar, levará meus bens consigo – disse o homem olhando para as filhas que estavam ao redor de sua cama.

– Que desafio seria esse, meu pai? – perguntou Rebeca.

– Quero que cada uma de vocês traga meu tesouro, que deixei depois do bosque. Esse lugar é vigiado por criaturas mágicas e maldosas, cuidado! – argumentou o pai que tinha a fadiga estampada em seu rosto.

Depois daquele dia, as três irmãs foram em busca do tesouro, cada uma foi em um caminho diferente, mas que chegava no mesmo destino, o tesouro.

Júlia andou pelo bosque, mas com certeza não estava gostando nada, sentia nojo de tudo e medo dos animais que vivem lá, até que ouviu uma voz perto de uma árvore.

– Ei, ei, menina... – falou a voz – e assim se revelando uma criatura metade cobra e metade pássaro.

– O que queres de mim? – perguntou, Júlia, com receio.

– Você é muito bela! Tenho uma fruta que te tornará a mais bonita do mundo – ofereceu a criatura uma maçã que brilhava na luz do sol.

Sem esperar, Júlia pegou a maçã e mordeu, sentindo-se um pouco enjoada, sentou-se numa pedra, colocando a mão na cabeça para apoiá-la. Passados alguns segundos, ela pegou seu espelho, que sempre levava consigo e viu que estava com uma aparência horrível. Sentindo-se enganada, começou a procurar a criatura que acabou desaparecendo e levando consigo a joias de Júlia. A mesma, com medo de que alguém visse sua aparência e a julgasse, escondeu-se numa caverna, lamentando-se.

Rebeca por sua vez, estava com um ar de atitude, usando seu facão arrancava as árvores que cruzavam seu caminho.

– Esse tesouro será só meu, minhas irmãs nunca conseguirão chegar ao tal tesouro antes de mim – pensou, Rebeca.

Em alguns minutos, Rebeca se surpreendeu vendo umas pequenas criaturas, com olhos enormes como os de cachorros pidões e roupas verdes, da cor das folhas das árvores, bloqueando seu caminho.

– Você arrancou nossas casas! Você vai pagar por isso! – disse uma das criaturas.

– Não me importo com vocês, saiam da minha frente, tenho algo a mais pra me preocupar! – exclamou Rebeca secando o suor da testa.

– Você só se importa com você, o egoísmo te tornou uma pessoa maldosa! – Após uma criatura dizer isso em um tom alto, um enorme vento forte veio em direção à Rebeca, levando-a para longe, se perdendo em um lugar desconhecido, onde se sentia a solidão passar com as brisas geladas do ambiente.

Enquanto isso, Clara caminhava cantando e se distraíndo com as flores e os animais que no bosque ficavam. Até que ela se deparou com uma senhora, que tinha cabelos brancos como algodão e um vestido simples roxo.

– Oi, minha senhora! – falou Clara, aproximando-se dela.

– Oi, minha jovem, estou precisando de ajuda, estou muito velha para carregar essas mangas. Você poderia levá-las até minha casa? – perguntou a senhora com as mãos nas costas.

Sem demorar muito, Clara ajudou a senhora, levando as mangas até sua casa, que não ficava muito longe do bosque.

– Obrigada, minha linda jovem, e pela sua bondade, te recompensarei com este espelho mágico. Ele te ajuda a encontrar tudo que desejas – disse a Senhora, dando o espelho a Clara. E assim, Clara partiu rumo ao tesouro.

– Queria achar o tesouro, está muito quente!

Logo que Clara disse isso, o espelho mostrou o caminho mais rápido para chegar ao tesouro. Clara seguiu os comandos do espelho e, assim, encontrou o que procurava.

Correu de volta para casa e chegando ao chalé, Clara entregou o tesouro ao pai, que imediatamente abriu e assim se revelando livros e fotos, que pareciam bem antigas.

– Filha... o maior tesouro é o conhecimento e o amor! – explicou o pai abrindo um livro e passando as páginas.

Alguns meses mais tarde, o pai das três irmãs faleceu e Clara usou os bens herdados para ajudar as pessoas que necessitavam. Rebeca, com seu egoísmo, viveu o resto de sua vida sozinha naquele lugar escuro e solitário. Júlia, com sua vaidade, acabou não voltando para casa e viveu na caverna por muitos anos.

E assim termina a história do tesouro e das três irmãs.

Autora: Ana Karoline Costa Souza
EMEF Brigadeiro Faria Lima
DRE - IP

Professora: Eliana Pardo Pulz Doiche

As trigêmeas

Era uma vez, três meninas que viviam no bosque com a sua avó: Jaque, Jade e Joyce. Foram criadas por sua avó, pois os pais haviam falecido. Viviam muito felizes, não se preocupavam com nada, principalmente com os perigos do mundo. Porém, Joyce sempre teve interesse em morar sozinha.

O tempo passou e, ao completar seus 18 anos, Joyce resolveu sair de casa e ir morar por conta própria, suas irmãs admiradas com sua coragem, decidiram ir junto. Com as malas já prontas, foram se despedir de sua avó e ela logo disse:

– Tomem muito cuidado, pois no mundo há muita maldade e eu não estarei lá para protegê-las.

Depois de planejarem por um tempo, as meninas procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que encontraram, cada uma começou a procurar engenheiros e arquitetos.

A menina Jaque, que era apressada, falou para os profissionais para fazer a sua casa o mais rápido possível. Os profissionais então disseram:

– Podemos construir sua casa rápido, mas não terá uma boa estrutura!

– Não tem problema, quanto mais rápido melhor! – disse Jaque.

Jade usou as mesmas palavras de sua irmã Jaque e falou para os profissionais que queria sua casa pronta em um mês.

A casa das duas ficou pronta no prazo estabelecido.

Joyce, que era a mais ajuizada, disse para os profissionais:

– Construam uma casa grande e com uma boa estrutura e muito resistente para me proteger das coisas ruins que a minha vovó me disse.

É claro que foi a que demorou mais tempo para ficar completa, mas, no fim, estava muito orgulhosa, e só aí se juntou as suas irmãs para se distrair.

Os dias se passaram e as meninas se encantavam cada vez mais com as coisas do mundo, mas Jaque nunca tirou o que sua avó falou da cabeça.

Até que um belo dia, assaltantes que passavam perto de suas casas, avistaram as meninas e logo disseram:

– Ora, ora, três meninas indefesas!

Ao verem aqueles homens estranhos, foram cada uma para a sua casa.

Os assaltantes chegaram na porta da casa de Jaque e disseram:

– Saia de sua casa sem fazer nada! Se não sair, invado essa mera cópia de casa.

A menina, com muito medo, não saiu e logo gritou:

– Não saio não!

E vendo a casa com estrutura ruim a sua frente, arrombaram tão facilmente a porta que ela voou pelos ares!

Jaque assustada correu para a casa de Jade, que tinha uma casa com o mesmo tipo de estrutura. Quando os assaltantes lá chegaram, gritaram novamente:

– Saíam meninas, sem fazer nada!

E com martelo, conseguiram colocar a porta da casa de Jade abaixo.

As duas meninas correram então, apavoradas, para a casa da irmã, que era a mais resistente.

Vendo que as três meninas estavam todas numa só casa, exclamaram, cheios de alegria:

– Saíam meninas! Prometo não fazer nada!

Então, elas, não acreditando nas palavras dos assaltantes, imediatamente ligaram para a polícia e eles logo foram presos e no final de tudo perceberam que as meninas não eram tão frágeis como eles pensaram!

As irmãs se abraçaram e ficaram muito aliviadas.

Após uma semana acabaram voltando para os braços de sua avó muito contentes por estarem vivas.

Autora: Rayssa Batista Silva
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT

Professora: Fernanda Noronha Amorim Mondevaím

(Inspirado no conto: **Os três porquinhos**.)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Tr%C3%AAs_Porquinhos#Origem, 2020. Disponível em: Acesso em 01/08/2020.)

Cinderelo

Era uma vez, numa casa muito humilde, um lindo jovem chamado Cinderelo, sua beleza era reconhecida em todos os lugares. Seus olhos, lindos e azuis, facilmente lembravam o oceano; seus fios, loiros e sedosos, eram únicos; seus lábios, vermelhos e carnudos, encantavam qualquer um.

Apesar de todas as suas qualidades, nunca arrumou um emprego bom, isso porque ele era EXTREMAMENTE alto. Fez muitas tentativas, mas nunca conseguiu um cargo fixo. Tentou ser engraxate, mas sua coluna ficava extremamente curvada então, desistiu.

Desanimado por não conseguir nenhum serviço, decidiu passear pela floresta. Caminhou, caminhou, caminhou tanto que ficou com fome e decidiu comprar um pão e um leite. Quando estava prestes a abocanhar o pãozinho, um idoso com vestes rasgadas apareceu e disse:

– Meu caro jovem, será que você pode me dar um pedaço de pão e um pouco de leite?

O jovem era muito bondoso e vendo as condições do idoso decidiu dar todo o seu pão e todo seu leite para o senhor. O velho não tinha como agradecer tamanha bondade. Então, lhe deu uma caixa de fósforos com 3 palitos mágicos e falou:

– Como forma de agradecimento, por ser tão bondoso comigo, lhe darei esta caixa de fósforos com 3 palitos mágicos, esses 3 palitos representam três desejos. Basta acender o fósforo e fazer o pedido, quan-

do terminar o desejo você apaga o fogo assoprando-o. O jovem pegou a caixinha, mas não acreditou muito no que o velhinho lhe disse.

Quando Cinderelo estava voltando para casa, escutou boatos de que haveria um baile real, mas não deu muita importância, pois não tinha vestes nobres e nem nada do tipo para comparecer a um ambiente tão luxuoso. Intrigado com a caixa que o velho lhe deu, decidiu acender um fósforo e fazer o seguinte pedido:

– Se é verdade mesmo, peço que me dê a mais bela veste.

Como num passe de mágica, suas roupas simples viraram lindas e luxuosas. O jovem ficou maravilhado, espantado. Agora, como tinha boa vestimenta, decidiu ir ao baile. Quando chegou a hora, lá estava Cinderelo, prontinho. Saiu de casa, fechou a porta e percebeu que não tinha como se locomover. Então, lembrou que ainda tinham 2 desejos, retirou a caixinha de fósforos do bolso e pediu:

– Agora que sei que é verdade, peço que me dê algo para me locomover.

O jovem estava perto de um cavalo e quando menos esperou, apareceu uma linda e GRANDIOSA carruagem.

– Agora sim! Nada poderá estragar minha noite que tem tudo para ser maravilhosa! – disse ele.

Chegando ao baile, obviamente foi notado por todos, especialmente pela princesa. Mais tarde chegou a hora da valsa, Cinderelo, muito esperto, tirou a princesa para dançar. Ela ficou encantada

com tamanha beleza e logo se apaixonou pelo rapaz. As horas se passaram, estava ficando tarde. Então, o jovem decidiu ir embora, pois era extremamente perigoso passar pela floresta depois da meia noite. A princesa saiu procurando o cavalheiro por todo palácio e não o encontrou.

Na manhã seguinte, decidiu sair pela floresta à procura do lindo rapaz. Procurou, procurou, procurou, mas não teve sucesso. Estava tão cansada que bateu na primeira casa que viu pela frente: “Toc, toc”! O rapaz atendeu. A princesa sentiu tanta alegria quando olhou para aqueles olhos azuis oceano que mal conseguiu falar.

Depois de muito tempo, ficaram noivos e resolveram se casar. No dia do casamento, o príncipe retirou a caixinha de fósforos do bolso, colocou em cima do bolo e como último desejo pediu que ele e sua amada fossem felizes para sempre.

Autora: Gabrielle de Araujo Bitencort
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE – JT

Professora: Fernanda Noronha de Amorim Mondevaím

(Inspirado no conto: **Cinderela**.
https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/a_gata_borradeira_cinderela, 2020.
Disponível em: Acesso em 21/08/2020.)

A garota do capuz vermelho

Em um bosque muito rico de energias e pessoas do bem, morava uma garota que usava um capuz vermelho que se chamava Maísa.

Ela era doce, meiga e muito educada. Sua mãe se orgulhava muito disso. A mãe tinha uma tia que foi como uma mãe para ela. Ela não estava bem de saúde e não tinha ninguém para cuidar dela, pois ela morava longe e em uma floresta grande e perigosa.

Certo dia, a mãe de Maísa lhe pediu que levasse remédios e roupas para a tia que estava doente, Maísa não pensou duas vezes em ajudar. Porém, sua mãe lhe deu uma recomendação antes de sair:

– Maísa, vá pelo caminho com menos mato, pois lá tem cobras super venenosas.

Maísa ficou muito contente por sua mãe confiar nela e seguiu caminho. Só que o que Maísa não sabia é que tinha um morador muito malvado que dormia na mata.

Enquanto Maísa seguia seu caminho na floresta, o morador avistou-a e fingiu se passar por um trabalhador de obras e pediu para que ela passasse pelo outro caminho. Maísa então se lembrou do que sua mãe lhe falou e disse ao homem:

– Minha mãe me disse para que eu passasse por esse caminho, pois o outro é muito perigoso.

O homem, rindo, disse:

– Sua mãe é boba, porque se fosse perigoso eu não teria feito outras obras por lá.

A menina, como era inocente, acreditou nas palavras do estranho e foi pelo caminho mais perigoso.

Chegando lá achou um atalho, mas era justamente onde estavam as cobras. A menina começou a gritar de medo:

– Socorro! Socorro!

Um caçador que estava à procura de animais selvagens escutou seus gritos, saiu correndo, avistou a menina, tirou-a de lá com muita pressa e perguntou:

– Como foi que você veio parar aqui?

A menina explicou tudo o que aconteceu ao caçador. E ele, imediatamente, foi atrás do homem e prendeu-o.

O caçador levou a menina para sua casa.

Chegando em casa o caçador contou o ocorrido para a mãe de Maísa. Ela o agradeceu e nunca mais deixou Maísa sair sozinha.

Autora: Evellyn Ribeiro de Andrade
EMEF Cel. Hélio Franco Chaves
DRE - JT

Professora: Fernanda Noronha de Amorim Mondevaim

(Inspirado no conto: **Chapeuzinho Vermelho**. https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/capuchinho_vermelho, 2020. Disponível em: Acesso em 01/08/2020.

Príncipe branco

Há muito tempo, em um reino distante havia uma família feliz: o rei, a rainha, e o recém-chegado príncipe. Um bebê recém-nascido que ao completar seus 17 anos desenvolveria poderes. Sua tia, irmã do rei, cobiçava esse poder que o garoto teria. Então, assassinou o rei e a rainha, assim ficando no lugar do irmão e de modo que a criança nunca descobrisse o tal poder. Ela mentiu para o menino, alegando que a família real havia sido assassinada por um homem. Disse ao príncipe que quem havia assassinado sua família tinha sido o homem que sempre foi o braço direito do rei, o único que sabia sobre os poderes dele.

A nova rainha, então, decidiu mandar executá-lo por ter sido o causador da morte da família real. Com isso, ela cuidou do herdeiro, sem ter que matá-lo e assim ficando de olho nele. Sem ninguém desconfiar, ela o transformou em um servo.

Muitos anos se passaram e o príncipe acabou descobrindo o segredo da rainha, de que ele iria desenvolver poderes ao completar dezessete anos. Quando chegou próximo de seu aniversário de 17 anos, ele resolveu bolar um plano para escapar e revelar o ocorrido a todos e assim destronar a rainha, mas, algo não ocorreu conforme o planejado. A rainha descobriu o plano do príncipe e ordenou que uma de suas servas mais leais o assassinasse na floresta negra.

Então, durante a noite, enquanto ele dormia, foi carregado até a floresta, acordando assustado, notou que não estava mais no castelo, e sim em um lugar muito distante. Chegou a um lugar completamente ao extremo dos limites do reino e foi jogado contra o chão, assim a serva da rainha lhe tirou o capuz que cobria seu rosto e ficou encantada com o que viu. Ela tinha que matá-lo e com um punhal na mão tentou, mas falhou. A serva havia se encantado muito com a beleza do príncipe, desse modo cortou as cordas, apontou o dedo para longe e disse:

– Vá, antes que eu mude de ideia, sua tia, a rainha, quer garantir que você não se torne uma ameaça, ela me ordenou que lhe matasse, mas algo em mim não quer isso. Fuja! Agora! – disse a serva, com a cabeça baixa.

– Muito obrigado por me dar uma chance – disse o príncipe.

Assim ele correu, correu muito e a cada passo que dava a floresta parecia estar mais escura. Então, ele tropeçou e quando notou havia uma pequena casa à sua frente. Ele entrou e viu uma mesa, com espaço para sete pessoas, então notou que havia mais um andar, decidiu subir, e lá havia um quarto com sete camas. Mal percebeu, mas ao fundo vinha um barulho de conversa, talvez, dos donos da casa.

Correu e tentou se esconder, mas já era tarde demais, a porta começou a ranger e uma figura monstruosa começou a surgir. O príncipe ficou com medo, até que notou uma luz aparecendo na direção da criatura. Era uma vela e, de repente, pode perceber que não era

monstro nenhum, mas sim, uma mulher, uma mulher que havia avistado ele. Ela ficou surpresa, olhou na direção da porta, assim fez sinal de estar chamando mais alguém, e de lá, outras seis moças iguais a ela apareceram. Quando elas o avistaram o encararam surpresas, a moça com a vela na mão olhou pra ele e disse:

– Você está bem? Parece que está com medo, nós moramos por aqui.

– Ah, bem, eu sou o príncipe do reino ao lado, minha tia assassinou minha família por desejo de poder. Estou próximo de fazer dezessete anos, com isso me tornarei uma ameaça para ela, por isso ela mandou uma de suas servas me matar, mas a serva me mandou fugir poupando a minha vida, e agora estou aqui - disse o príncipe com um sorriso no rosto.

– Fiquei feliz por encontrar pessoas que não me quisessem morto.

Uma das mulheres com cara de furiosa disse:

– É o seguinte, você é um estranho, invadiu nossa casa, e ainda quer que acreditemos nisso? – Falou quase com a cabeça explodindo.

– Se acalme! – disse a mulher a ela mesma. Onde estão meus modos. Vou me apresentar:

– Eu sou Artesã. Essa é a Furiosa, a Senhora, Sonata, Afortunada e a mais alegre do grupo: a Carinhosa. Somos guerreiras.

– Bem, todos me chamam de príncipe Branco.

– Ora! É um prazer lhe conhecer – disse Carinhosa cumprimentando o príncipe.

– Eu sou a única que acha que confiar nele é um erro? – Disse Furiosa resmungando.

– Ora, não se preocupem, eu sei limpar, lavar e cozinhar - disse o príncipe tentando convencê-la.

– Cozinhar! Espero que ao menos sua comida seja boa. – Disse Furiosa.

– Bem, deixe-me explicar, ficamos muito tempo fora. Estamos morrendo de fome. Então, se puder, prepare algo muito gostoso para nós – disse a Artesã.

– Deixe comigo – disse o príncipe.

Assim se passaram alguns dias, as guerreiras iam trabalhar e ao retornar pra casa tinha comida na mesa, a casa ficou limpa e arrumada como nunca antes havia ficado. Mas, a paz não reinou por muito tempo, pois logo a tia do príncipe descobriu seu paradeiro. Assim bolou um plano, mandou entregar uma torta de pera ao príncipe, pra isso se disfarçou de senhor para que não desconfiasse dela. Então, ela foi justo quando as guerreiras não estavam. Deixou a torta na janela e o príncipe notou.

– Não me lembro de ter feito nenhuma torta, ou será que a colocaram aqui? Não importa, já está fria, bem vou provar então.

Mal o príncipe sabia que ao cortar a torta estava se condenando, assim após morder a torta caiu duro no chão. As guerreiras ao voltarem e vê-lo daquele jeito, correram para o outro reino para bem longe da rainha.

Chegando lá, pediram ajuda para a doce princesa. Então, explicaram o ocorrido, a princesa foi pedir ajuda ao mago do reino e descobriram que somente o beijo de um verdadeiro amor poderia quebrar o feitiço. Ao olhar para o príncipe ela se encantou, não

pensou duas vezes e o beijou. Ele acordou e notou que havia acabado de ser salvo por uma mulher e ficou encantado por sua beleza. Assim eles se casaram, derrotaram a rainha e conseguiram o reino de volta. E todo o povo, as guerreiras, o príncipe e a princesa finalmente puderam ter paz.

Autor: Daniel Queiroz Silva
EMEF Cel Helio Franco Chaves
DRE - JT

Professora: Fernanda Noronha de Amorim Mondevaim

(Inspirado no conto: **Branca de Neve**.
https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/branca_de_neve, 2020. Acesso em 01/08/2020.)

9º ANO

MINICONTO

Um sonho cheio de saudades

Queria compartilhar meus sonhos com ela,
mas ela se foi e virou parte dos meus sonhos...

- Ela quem?
- Minha mãe...

Autor: Tayná Barros Lourenço
EMEF Dr. João Pedro de Carvalho Neto
DRE - CL
Professor: Wania Aparecida Guedes da Silva

Esquecimento

Viveu esperando o dia em que sua vida fosse começar, quando na verdade ela já está acontecendo...

Esqueceu que a felicidade está nos momentos.

Esqueceu que está em todo lugar.

Esqueceu que a felicidade é se sentir vivo.

Esqueceu.

Autor: Sophia Luques Cipriano
EMEF Almirante Tamndaré
DRE - JT
Professora: Ludmilla Mignaco

Quarentena

Em casa, no começo,
Eu via o tempo passar devagar,
Ainda em casa, meses depois...
O danado passa tão rápido que eu
Nem vejo.

Autor: Thais Santana do Carmo
EMEF João Amós Comenius
DRE- FB

Professora: Ivone Mariana dos Reis Canuto

Erros

- Errar é humano.
- Mas e quando se erra mais de 80?
- 80?
- 80 tiros. Mais de 80 vidas. Menos uma cor.

Menos uma vida.

Autor: Thifany Alves Melchíades Jadach dos Santos

EMEF Dr. João Pedro de Carvalho Neto

DRE - CL

Professora: Wania Aparecida Guedes da Silva

Maria

Maria é dona de casa e mãe de uma menina linda, cheia de alegria e de vida. Maria é viúva, mas já faz seis meses que está se relacionando com o futuro padraсто de Elisa. Ele as trata bem, sempre muito atencioso, simpático e muito trabalhador. Nas sextas-feiras, sai do trabalho e vai beber com os amigos. Vai para a casa de Maria e, por ela estar de batom vermelho, a espanca. Mas Maria sempre o perdoa, porque ele é um bom homem, só extravasa de vez em quando... Como todas as sextas-feiras, o simpático trabalhador sai com os amigos para tomar um chope, mas dessa vez foi diferente. Elisa ficou órfã.

Autora: Erica de Oliveira Santos
EMEF CEU Inácio Monteiro
DRE - G
Professor: Marcio Pereira da Silva Puerta

O livro

Abrira! Uma luz iluminara sua mente e um sorriso ardente gravou-se em seu rosto. Numa alegria sem igual, algo em sua cabeça expandia, parecia fluir. Sua mente estaria no universo inteiro, suas conquistas tinham sentido. Então o fechara novamente, enxergando o que nunca havia visto antes.

Autor: Luis Gustavo Alves Cordeiro
EMEF Dr João Pedro de Carvalho Neto
DRE - CL
Professora: Wania Aparecida Guedes da Silva

A coragem salva

Lá estava eu, sentada, em lágrimas de novo, e eu sabia que era só eu ter um pouco de coragem e tudo acabaria, o vazio sumiria.

Então me levantei, sequei as lágrimas e caminhei até o meu destino, que terminaria com a minha solidão e disse:

- Olá, posso brincar com vocês?
- Mas é claro! Responderam meus colegas de sala com empolgação.

Autora: Radja Silva Souza
EMEF Dom Veremundo Toth
DRE - CL
Professora: Katia Melo

Novo “perdeu playboy”

Aparentemente quando ele anda pelas ruas não cobiçam mais seus pertences pessoais como o celular. Ué, cadê o álcool em gel?

Autor: Rodrigo Gomes Simões
EMEF Almirante Tamandaré
DRE - JT
Professora: Ludmilla Mignaco

Imagem

Em um lugar sem tecnologia, onde a figura de um tatu não é mostrada pelo Google, e sim por um garoto com folhas, galhos, gravetos e cipós.

Autor: Luis Felipe Bonfim Silva
EMEF Brigadeiro Faria Lima
DRE - IP
Professora : Eliana Pardo Pulz Doiche

Matemática do desenho

Imaginação + Papel e lápis + Esforço = Vidas criadas

Autora: Nicolly Cristina da Cunha Caldeira
EMEF Vinte e Cinco de Janeiro
DRE - G
Professora: Eleny Josué Fernandes de Carvalho





**CIDADE DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO

